

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
19 de Dezembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5979

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 5° 15°	6.ª F ☀️ 2° 11°	Sáb. ☀️ 1° 12°	Dom. ☁️ 3° 14°
2.ª F ☁️ 4° 15°	3.ª F ☁️ 5° 16°	4.ª F ☁️ 5° 16°	☀️ 07:47 h ☀️ 17:05 h

CULTURA

Festival junta
62 fotógrafos de sete
países na Covilhã
Pág. 21

COVILHÃ

Primeiro bebé
do novo hospital
nasceu há 25 anos
Pág. 6

MANTEIGAS

Autarquia pede ideias
para dar nova vida
a antiga oficina
Pág. 16

INTEGRAÇÃO

Fundão cria guia
para acolher refugiados
no concelho
Pág. 17

DESPORTO

Sp. Covilhã certo de que
"verdade prevalecerá" no
alegado caso de corrupção
Pág. 19



NATAL E ANO NOVO

LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA NA SERRA

Págs. 12 e 13

ESTRELA GEOPARK

CIDADES CRIATIVAS

Pág. 4

COVILHÃ LIDERA CONSÓRCIO PARA TRABALHO EM REDE

PENAMACOR

Pág. 14

TRADIÇÕES DO MADEIRO PARA CANDIDATAR À UNESCO



CMP

**O NOTÍCIAS DA COVILHÃ
DESEJA A TODOS
UMAS BOAS FESTAS**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

NA GALHOFA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Os portugueses vivem em permanente representação, tão obsessivo é neles o sentimento de fragilidade íntima inconsciente e a correspondente vontade de a compensar com o desejo de fazer boa figura, a título pessoal ou colectivo”

Eduardo Lourenço, Filósofo
(1923-1 de Dezembro de 2020)

Lourenço, o filósofo fazia a nossa “radiografia” com aquele olhar de atenção ao que por aqui se passou, e deixou traços vinculados na construção do ser português. Curtamos também nós, um pequeno visionamento sobre o ano que ora termina. Às arrecuas como diz o povo, andando para trás no tempo, e percebendo esta obsessão tão nossa de dar nas vistas, de nos pormos em bicos de pés e gritarmos; “Somos nós, somos os melhores!” E do lado de fora, olham-nos com desdém e riem como hienas. Também nós acabamos o ano a rir porque os bombeiros foram para a rua gritar, e fogo quase quisessem pegar. Ninguém os obrigou, mas eles foram. A chacota foi geral, quando uns “filhos da mãe” abriram janelas e se puseram a mostrar o que de pior têm para dar. Antes batessem em latas, como no poema de Mário de Sá-Carneiro, que o fim estivesse perto, e nós então rompêssemos aos saltos e aos pinotes, “dilacerássemos” as criaturas, e dêssemos graças porque bastou. Chegou. É só rir, ao vermos palhaços e acrobatas que se acotovelam no Parque Pintasilgos em Olivença, anunciando aos viejos amigos, que está chegando o Circo Portugal. À frente do desfile segue o ministro dos ataques. Ao bom senso e à coerência. O que equivale a lembrar, como de há muito para este novo tempo, os imbecis continuam com lugar marcado

NOTA

Suspenderemos as edições impressas nas duas próximas semanas. O papel volta a 08 de Janeiro. Até lá, sigam-nos nas redes sociais e em www.noticiasdacovilha.pt



na política. Esses, e os militares, que procuram palco reservado. Afinal que tempo vem aí, senhores?! Será chuva, será gente, não, foi mesmo um parágrafo em jeito de rodapé que deitou um governo abaixo. Coisa quase nunca vista. De maioria absoluta. Coisa rara. O líder não foi de modas, arrumou as suas tralhas, abandonou o projecto e rumou à Europa dos milhões. Tipo treinador de futebol. Entre memes, selfies, emojis e recados vários, este foi definitivamente o ano em que o país apareceu diariamente transcrito nas redes sociais. Useiro e vezeiro na publicação de mentiras, o líder do gang abriu fogo a tudo o que mexe, até mesmo ao Presidente da República, a quem

acusou de traição à pátria. A valentia murchou no parlamento, o país ignorou o dislate e mais tarde gargalhou quando o rabo da figura teve assento no Conselho de Estado. Este foi também o ano em que nasceu um novo programa de televisão. Dá pelo nome de Comissão Parlamentar de Inquérito, e tem a particularidade de criar emissões “non-stop”. É o país sintonizado no Big Brother da política. No célebre “Caso das Gémeas” brasileiras, os trabalhos estão longe do fim, e devem ser prolongados, até que elas “virem” atrizes da Globo. Por cá, continuamos a assistir aos próximos episódios da nossa telenovela “Na Galhofa”.

BOAS FESTAS

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

COVILHÃ EDUCADORA

COMUNIDADE ESCOLAR DEBATEU A EDUCAÇÃO

Encontro serviu para “analisar, pensar e refletir sobre os melhores caminhos e estratégias a seguir”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A comunidade escolar esteve reunida durante dois dias, 12 e 13, no Teatro Municipal da Covilhã, para mostrar o que de melhor se faz nos estabelecimentos de ensino do concelho, debater as fragilidades, caminhos alternativos e desafios na área.

No I Encontro Covilhã Educadora, o presidente do município, Vítor Pereira, enfatizou que a educação “é o pilar de qualquer sociedade saudável e democrática”, garantiu que o

empenho nesta área “é transversal” e que ela é uma “aposta clara”, que vai além da requalificação do parque escolar e se tem trabalhado para continuar a contribuir para democratizar o acesso à educação.

Segundo o edil, a jornada serviu para “analisar, pensar e refletir sobre os melhores caminhos e estratégias a seguir” com vista a consolidar o princípio de uma educação para todos, sem descuidar a educação informal.

“Educação e democracia seguem de braço dado”, acentuou Vítor Pereira, que alertou para a importância “da formação do indivíduo participativo”, na escola e fora dela, e destacou a importância de uma sólida formação humanística dos alunos, capaz de os

tornar conscientes e assumirem a sua cidadania no respeito pelos outros, “num tempo de crescente diversidade cultural”.

O presidente do Conselho Nacional de Educação, Domingos Fernandes, defendeu ser necessário “perspetivar um outro balanço para o sistema educativo português” e a necessidade de “mudar a página”, e “fazer um esforço para que todas as escolas sejam escolas boas”.

O responsável aludiu aos dois milhões de portugueses analfabetos na década de 60, à “situação calamitosa” de Portugal, que se encontrava na cauda da Europa nas métricas da educação, com apenas 1% dos alunos a frequentarem o equivalente ao ensino secundário e acentuou que

Agrupamentos partilharam os seus projetos

os últimos 50 anos “correspondem à construção do sistema democrático do ensino”.

Cristina Oliveira, delegada regional de educação, avisou que, tão importante quanto requalificar escolas, é “cuidar do que se passa dentro” delas, venceu que, passados 50 anos de democracia, “temos hoje uma grande escola”, embora ainda haja muito para fazer, frisou que “cada vez mais a aposta nos valores humanos é essencial” e que a tecnologia não pode ser utilizada sem critério, sem espírito crítico.

No primeiro dia, os projetos de várias escolas foram antecidos pela apresentação da covilhanense Lua Afonso, vencedora do Concurso de Eloquência e Oratória de Portugal.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Educação “é o pilar de qualquer sociedade saudável e democrática”

CONSTITUIÇÃO

JOGO CRIADO NA COVA DA BEIRA COM 3500 UNIDADES DISTRIBUÍDAS PELO PAÍS

■ O jogo de tabuleiro Constituição, criado por cerca de 200 crianças de dez turmas dos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, tem 3500 unidades distribuídas de norte a sul do país e ilhas, adiantou ao NC o gestor do projeto, Marco Gabriel, no dia em que a Câmara da Covilhã distribuiu o recurso didático a 385 crianças que frequentam o 4.º ano no concelho, na sexta-feira, 13.

Segundo o responsável da Beira Serra, entidade dinamizadora do projeto, a autarquia covilhanense adquiriu um total de 750 jogos, já a pensar no ano seguinte, e Marco Gabriel sublinhou que o jogo de tabuleiro sobre a lei fundamental do país

tem um longo caminho pela frente e já foi comprado por 15 municípios.

O coordenador da Beira Serra mencionou que, além de a apresentação ter coincidido com os 50 anos do 25 de Abril, no próximo ano passa meio século sobre as primeiras eleições livres e, em 2026, completam-se 50 anos sobre a aprovação da Constituição da República Portuguesa.

“Este jogo veio em excelente hora. Temos aqui uma margem muito grande para o colocar na ordem do dia”, realçou.

O presidente do município da Covilhã, Vítor Pereira, considerou que o jogo Constituição “poderá contribuir



Jogo foi adquirido por 15 municípios de norte a sul e ilhas e há vários contactos em curso

ANA RIBEIRO RODRIGUES

em muito para a formação dos alunos enquanto cidadãos” e disse que esse conhecimento pode ser partilhado enquanto se joga com os amigos ou com a família.

A vereadora com o pelouro da Educação, Regina Gouveia, espera que o jogo se afirme “como mais uma ferramenta para promover a literacia e uma cidadania ativa”.

O jogo destina-se a crianças a partir dos oito anos, pretende ensinar aspetos práticos sobre a Constituição da República Portuguesa, ensinar para uma consciência cívica e ganha quem chegar ao final com mais cravos.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

SEIS CIDADES UNEM-SE PARA “AMPLIAR TRABALHO EM REDE”

Consórcio das seis localidades no Centro do país com o selo internacional é liderado pela Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Covilhã lidera o consórcio Rede de Cidades Criativas da UNESCO Centro de Portugal, que integra as restantes seis localidades na região com esse selo: Idanha-a-Nova (música), Castelo Branco (artesanato e artes populares), Leiria (música), Caldas da Rainha (artesanato e artes populares) e Óbidos (literatura), com o objetivo de colaborarem e realizarem ações tanto transversais aos diferentes territórios, como locais.

A candidatura foi apresentada pelo

Centro Urbano Regional da Covilhã, cidade criativa na área do design, com vista a desenvolver uma “estratégia de turismo estruturado e criativo”, adiantou, na cerimónia de apresentação, dia 10, no Salão Nobre do município, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, segundo o qual vão ser executados, até setembro de 2026, projetos no valor de 1,4 milhões de euros.

O autarca lembrou que é na região Centro que se localizam seis das nove cidades criativas da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e mencionou a intenção de, através desta rede de “parceria e colaboração”, potenciar um turismo diferenciador, apostar numa estratégia de turismo criativo e realçou que o projeto é a base para

“uma abordagem única e inovadora para a região”, que tenha “impactos de competitividade e desenvolvimento” e de notoriedade para a captação de visitantes.

A verba disponível resulta de uma candidatura à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), com uma comparticipação de 85% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, a ser distribuída “de forma equilibrada” pelos elementos do consórcio.

Desenvolver uma “estratégia de turismo estruturado e criativo”

A vice-presidente do Turismo Centro de Portugal, Anabela Freitas, antecipa uma “taxa de execução elevadíssima já no final de 2025”, que leva a pensar em “reprogramar a candidatura” à CCDR, para que não se pare no caminho por falta de verbas.

Para fomentar a desejada oferta qualificada do turismo criativo estão previstas ações transversais, de dinamização, projeção e capacitação da rede a nível internacional, ações que resultam da articulação entre municípios e ações piloto, desenvolvidas a nível local.

Entre as atividades estão planeadas residências criativas, exposições itinerantes, sinalização de itinerários turísticos, oficinas, roteiros temáticos ou visitas guiadas, entre outras medidas.

“O turismo só é bom se ajudar a desenvolver os territórios e as comunidades”, salientou a responsável do Turismo do Centro, que defendeu a criação de estratégias de inovação, “mantendo sempre a autenticidade e práticas de sustentabilidade”.

O presidente da Câmara da Covilhã acrescentou que as ações previstas “visam reforçar as dinâmicas de trabalho em rede, que se vão traduzir na ampliação de ecossistemas criativos de produção baseados na inovação, na cultura e na sustentabilidade, com impacto em termos de desenvolvimento territorial e temático dos territórios”.

“Estamos a unir seis cidades criativas da UNESCO da região Centro. Vamos cooperar ainda mais, trabalhar em conjunto de forma colaborativa e empenhada, potenciando cada uma das cidades a sua individualidade e nas suas particularidades, afirmando os valores comuns como um todo”, reforçou Vítor Pereira.

O representante da CCDRC, Luís Filipe, informou que a candidatura submetida pelas cidades criativas da UNESCO do centro foi a que teve a melhor nota, considerou que o projeto “tem a marca da coesão”, que é “um projeto distintivo”, com valor, e sublinhou que “as cidades UNESCO são um ativo regional”.

Na Covilhã, o design será o fio condutor das ações e vão ser procuradas “pontes com o mundo têxtil”.



Rede de “parceria e colaboração” vai executar 1,4 milhões de euros em projetos até 2026.

PUBLICIDADE



**A CÂMARA
DA COVILHÃ
DESEJA-LHE UM
FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO
ANO NOVO!**



COVILHÃ



JOÃO MARCELO

PRIMEIRO BEBÉ NASCEU NO NOVO HOSPITAL HÁ 25 ANOS

Ainda antes de as novas instalações serem inauguradas, em janeiro, a maternidade da Covilhã via nascer a primeira criança em dezembro de 1999

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O novo Hospital da Covilhã, que viria a substituir as instalações no Alto de Santa Cruz, na zona alta da cidade, só foi inaugurado em janeiro, mas em 13 de dezembro de 1999 a maternidade via nascer o primeiro bebé. Foi há 25 anos que a mãe Marlene e João estrearam a maternidade.

O covilhanense João Marcelo, nascido de cesariana, num parto “difícil”, com 2,960 quilos, completou 25 anos na última sexta-feira.

Segundo dados da Unidade Local de Saúde (ULS) Cova da Beira, nasceram desde janeiro de 2000 no Hospital da Covilhã 15.122 bebés, mais 352 rapazes do que raparigas.

O primeiro filho de Marlene estreou a maternidade do novo Hospital da Covilhã

Nasceram 15.122 bebés desde janeiro de 2000, quando foi inaugurado o Hospital Pêro da Covilhã

No mesmo período, foram feitos 14.959 partos.

Dois anos depois, em 2002, foi o ano em que nasceram mais crianças na maternidade da Covilhã: 767.

Este ano, até à semana passada, tinham nascido no Hospital da Covilhã 474 bebés, 259 do sexo masculino e 215 do sexo feminino.

Embora ainda estejam previstos partos até ao final do ano, 2024 deverá ficar abaixo dos números do ano passado, quando nasceram 591 crianças na maternidade da Covilhã.

A mudança de instalações do antigo Hospital da Misericórdia, agora em obras, para a zona baixa da cidade, para uma unidade construída de raiz e a estrear, proporcionou melhores condições.

O Hospital Pêro da Covilhã dispõe de uma urgência autónoma de ginecologia/obstetrícia, consulta externa e internamento com áreas exclusivas para ginecologia, obstetrícia e pediatria, tem uma Unidade de Neonatologia e área com técnicas de diagnóstico e terapêutica “únicas e diferenciadoras” no Interior do país, garante a ULS.

Em 2010 foi dado mais um passo, com a criação da Unidade de Medicina de Reprodução, a primeira fora de Lisboa, Porto ou Coimbra.

Os primeiros bebés, dois gémeos, com recurso a fertilização *in vitro*, nasceram no Hospital da Covilhã em 2011 e o serviço de procriação medicamente assistida, o único no Interior do país, tem acompanhado muitos utentes de fora da região.



Município ficou de construir ancoradouro na margem do rio

ATRÁS DO PARKURBIS

ESTAÇÃO NÁUTICA PROJETADA JUNTO AO ZÊZERE

■ A Câmara da Covilhã aprovou, com a abstenção da oposição, a adesão ao Consórcio Náutica do Centro de Portugal, ao comprometer-se a criar um ancoradouro e a garantir a água e energia a uma zona do rio Zêzere, junto ao Parque Industrial do Tortosendo, onde um privado manifestou a

intenção de investir num empreendimento turístico.

Na sessão pública da autarquia de quinta-feira, 12, o presidente, Vítor Pereira, disse que o investimento não é apenas nos desportos náuticos, aproveitando o espelho de água no Zêzere, nas proximidades do Parkurbis, mas

também uma aposta em outras atividades, como o BTT ou passeios a cavalo, aproveitando a Grande Rota do Zêzere.

O município ficou com a incumbência de criar algumas infraestruturas no local. Os valores envolvidos não foram adiantados.

Ana Ribeiro Rodrigues

PUBLICIDADE

2024 PASSAGEM DE ANO Manteigas

31 DEZ LARGO DO SENHOR DO CALVÁRIO

22H30 | VIRGÍLIO FALEIRO & BANDA

00H00 | FOGO DE ARTIFÍCIO

OS RED

02H00 | DJ LATINBEATZ



OPINIÃO

JÚLIO CARDONA (PARTE II)

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Em 1902, Júlio Cardona fundou a Escola Nacional de Música, juntamente com outros grandes nomes da área musical como Larcher, Anselmo de Sousa e Luiz Rodrigues e os professores Guilherme Ribeiro, Mata Júnior, e Hernani Torres. Desta escola fazia parte uma orquestra e um orfeão. Possuía aulas de música e as diversas disciplinas ministradas em conservatório. Nesse mesmo ano é criada a escola de Música do Real Instituto de Lisboa, tendo por inspetor Júlio Cardona. Ali, este era ainda professor de rabeça e dirigia a orquestra daquele instituto composta por sessenta músicos. Ainda, em 1 de outubro, do mesmo ano, fundou com Augusto Morais Palmeiro, José Gonçalves Magalhães, Artur Manuel Duarte, Filipe da Silva e Júlio da Silva o “Sexteto do Gymnásio”, um grupo musical dos mais conceituados do país.

Ter-se-á Iniciado, igualmente em 1902, na Maçonaria, na Loja José Estevão, afeta ao Grande Oriente Lusitano, recebeu e adotou o nome simbólico do célebre compositor Richard Wagner, pertenceu, depois, à Loja Evolução II, da qual foi fundador e Venerável Mestre, e à Loja Gil Vicente, todas de Lisboa. No Catálogo da biblioteca do Grande Oriente encontramos composições musicais com versos de Luís da Matta e música de Júlio Cardona, designadamente, “Solidariedade”, “Liberdade”, “A Sementeira” e o “O Auto do Progresso”.

Em 1909, a 11 de fevereiro, Júlio Cardona casou com Elisabeth (Bella) Bensimon, nascida a 6 de janeiro de 1888, no Pará, Brasil. Era filha de brasileiros, de origem hebraica, que fixariam residência em Lisboa, Jacob

Bensimon e Esther Bendohan Bensimon. Deste casamento nasceram três meninas, Luna, Esther e Elisabeth. Bella Bensimon tinha estudado piano no Conservatório Nacional, onde concluíra os estudos com distinção. Neste mesmo ano, Júlio Cardona realizou uma digressão pelo Brasil, atuando em várias cidades como, Rio de Janeiro, em Belém, no Pará, em Manaus, na Baía, e em Pernambuco, acompanhado pelo pianista Hernâni Torres.

Em 1911, em pleno período pós-revolucionário, Cardona empenha-se em dar novo impulso ao movimento sinfónico, colaborando na fundação e organização da orquestra de Lisboa que ele próprio viria a dirigir. No ano de 1915, de janeiro a março, júlio Cardona e Alexandre Rey Colaço apresentaram a integral das sonatas para piano e violino de Beethoven, no Salão do Grémio Literário, em Lisboa.

Constituiu um momento importante para a difusão do repertório violinístico em Portugal. Ainda em relação à obra de Beethoven podemos referir que Júlio Cardona com Eduardo Pavia de Magalhães, Cunha e Silva e João Passos formaram um quarteto responsável pela primeira execução integral dos quartetos de Beethoven em Portugal. Este trabalho da difusão da obra de Beethoven permitiu-lhe receber um louvor atribuído pelo ministro da instrução pública.

Em 1919, foi nomeado diretor artístico da Sociedade Nacional de Música de Câmara, no ano seguinte, funda a primeira orquestra feminina “d’Arco” em Portugal e, em 1929, dirige a Orquestra Feminina de Lisboa.

Foi presidente da direção da Associação de Classe de Músicos Portugueses e vogal

da Liga Nacional de instrução. Recebeu várias homenagens, durante a vida, de que se destaca a do Sindicato Nacional dos músicos a 28 de maio de 1942. Viria a falecer em 2 de abril de 1952.



PUBLICIDADE



A Junta e Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do TEIXOSO e SARZEDO

*deseja a todos os seus naturais,
residentes e emigrantes*

*um FELIZ NATAL,
e um PRÓSPERO
ANO NOVO*



PUBLICIDADE

1 Presente de Natal
para **11.000 crianças**
no **Líbano**

Com **16€**
pode oferecer
roupa quente
a **1 criança**

Sob a liderança da Irmã Raymonda Saade, das Irmãs de São José, conhecida pelo seu trabalho pastoral e dedicação aos mais pobres, nasceu este projecto **"1 Presente de Natal"**. Ajustado às necessidades e desejos de cada criança, inclui peças de roupa como **casacos, camisolas, calças de ganga e camisas**, adequados ao clima e à idade de cada uma.

Entidade: **21244**Referência: **555 555 555**Montante: **o que desejar****918 125 574**

Entre em contacto:

☎ **217 544 000**

COVILHÃ

Envolver jovens nas práticas teatrais é um dos objetivos da oficina desenvolvida por Maria Costa Belo



JOÃO VERSOS ROLDÃO

TORTOSENDO

OFICINA QUER APROXIMAR A ESCOLA AO TEATRO

Projeto dinamizado pelo Teatro Nacional D. Maria II e TMC decorre na escola EB 2/3 desde outubro

A artista Maria Belo Costa está a desenvolver desde outubro, na escola

EB 2/3 do Tortosendo, uma oficina de teatro que visa desenvolver as ações entre a escola, os equipamentos culturais e as práticas artísticas da região.

Um projeto desenvolvido no âmbito de uma parceria estabelecida entre o

Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII), o Plano Nacional das Artes e o Teatro Municipal da Covilhã (TMC~), que dá continuidade ao trabalho iniciado em 2023, intitulado “Como se cria um grupo de teatro na escola?”.

“O foco é o teatro escolar, através

da criação de uma oficina de práticas artísticas com alunas e alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. A artista multidisciplinar Maria Belo Costa tem como missão promover, de forma regular e tendo em conta a programação e as atividades desenvolvidas no TMC, o envolvimento de jovens adolescentes com as práticas teatrais e de movimento a partir da sua linguagem artística e das referências culturais locais, fomentando assim o interesse, a exploração e a descoberta do teatro juvenil” explica o TMC em comunicado.

A oficina, segundo esta entidade, tem como premissa o “cruzamento de linguagens e, assim, ao teatro associa-se a dança.”

São realizados jogos para promoção da espontaneidade e exercícios que visam o desenvolvimento da concentração, da imaginação e da criatividade. Como matéria de trabalho de criação são usadas músicas, livros, imagens, filmes, notícias e conversas.

“A oficina procura aliar o “fazer” ao “ver e conhecer”, para aumentar a sensibilidade estética dos participantes” explica o TMC. Algumas sessões decorrem na principal sala de espetáculos da Covilhã e o grupo será convidado, “com regularidade”, a ver espetáculos da programação e a estar próximo dos artistas.

Alem do trabalho específico com o grupo de alunos, “pretende-se o envolvimento de toda a comunidade escolar.” Nesse sentido serão propostas oficinas mensais para os pais, professores e funcionários que desejarem experimentar as práticas artísticas do teatro e da dança.

No final dos trabalhos, em junho de 2025, realizar-se-á uma partilha informal do processo com a comunidade local, na escola ou no TMC.

BOIDOBRA

QUARTO ENCONTRO DE CANTARES DE JANEIRAS

■ O Rancho Folclórico da Boidobra, com o apoio da Paróquia de Santo André da Boidobra, da Junta de Freguesia de Boidobra e da Câmara da Covilhã, promove a 4 de janeiro, pelas 21 horas, na Igreja Paroquial daquela localidade, o quarto Encontro de Cantares de Janeiras, um evento que promete “celebrar a tradição e cultura popular através dos emblemáticos cantares”. O encontro contará com a atuação de três grupos: o Rancho Típico de Vila Nova (Cernache - Coimbra), Grupo Folclórico e Etnográfico

de Vila Cova à Coelheira (Viseu) e Rancho Folclórico da Boidobra (Covilhã).

“O principal objetivo é manter viva uma das tradições mais enraizadas da cultura portuguesa, reunindo a comunidade em torno da música e do espírito festivo do início do novo ano. Convidamos toda a comunidade e interessados a participar nesta noite única de celebração cultural e tradicional, que promete trazer emoção e alegria a todos os presentes” frisa a organização.

PUBLICIDADE



**A JUNTA DE FREGUESIA DE PENAMACOR
deseja a todos um Santo Natal
e um Feliz Ano de 2025**

REGIÃO



População local é que decora as ruas, com objetos feitos com pinhas, giestas ou até maçarocas de milho

CABEÇA, ALDEIA NATAL

ALDEIAS DE MONTANHA

NATAL MAIS ECOLÓGICO É EM CABEÇA

Aldeia do concelho de Seia enfeita o Natal sempre com recurso ao que a natureza dá e por ali, o “homem das barbas brancas”, não é convidado

É, segundo a organização, a aldeia com o Natal “mais tradicional e ecológico do País”, que desafia os “cânonos natalícios cada vez mais globalizados e massificados”. Em Cabeça, concelho de Seia, até 1 de janeiro, a aldeia de montanha “veste-se”, pelo 12º ano consecutivo, de um Natal “genuíno e puro”, em que, “como sempre”, o Pai Natal não é convidado.

O objetivo é celebrar recorrendo às mais profundas raízes da tradição portuguesa, convidando a viver a quadra em comunhão com a natureza e comunidade, com dezenas de atividades programadas como oficinas criativas alusivas ao Natal, passeios e caminhadas, sessões de contos, workshops comunitários de croché e romãs de histórias de avós. “Há muito que os habitantes de Cabeça trabalham na mais sustentável aldeia de Natal. Tudo é feito manualmente, com materiais recolhidos de forma

responsável no meio natural envolvente, como as giestas, videiras, pinheiros, folhas de fetos, canas de milho e ainda outros materiais reciclados” explica a organização.

As decorações utilizam os materiais recolhidos da natureza e os excedentes das limpezas dos campos, tudo é feito pela comunidade, e não há empresas envolvidas. “São apenas os habitantes que se encarregam de dar vida e alma à decoração desta festa de Natal. Tudo é feito para que esteja em harmonia com o verdadeiro espírito natalício de comunhão, partilha e valorização de tradições seculares como a missa do Galo, a fogueira de Natal, a confeção de iguarias no forno comunitário e o Mercado de Natal com produtos regionais” explicam. Ao entardecer, “a magia acontece” com milhares de luzes a iluminarem as ruelas e o casario típico desta aldeia, que foi a primeira aldeia led do País, “um contributo real para eficiência energética e promoção de economia de baixo carbono.”

O evento Cabeça Aldeia Natal integra o Plano de Animação da Rede de Aldeias de Montanha, cofinanciado pela EEC PROVERE Aldeias de Montanha 2030 no âmbito CENTRO 2030.

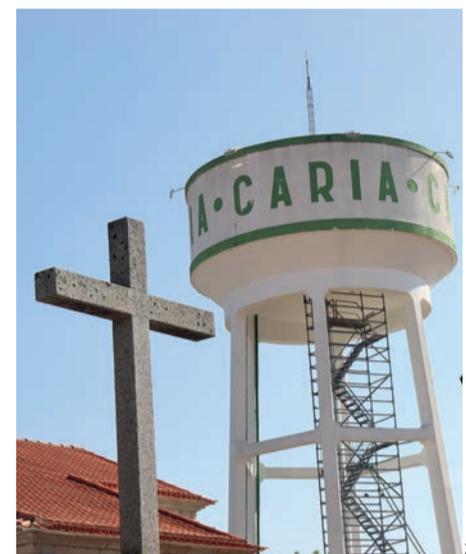
CARIA

EX-AUTARCAS DISTINGUIDOS

Encerram esta quinta-feira, 19, as comemorações do centenário da vila de Caria, iniciadas em abril, com diversas iniciativas de índole cultural, desportivo e recreativo.

Hoje, dia em que se assinalam 100 anos desde que Caria foi elevado a vila, pelas 17 horas é inaugurada uma placa comemorativa junto à Casa Etnográfica, com a qual a Junta de Freguesia pretende prestar “um tributo a todos os que contribuíram para a história de Caria e àqueles que fizeram desta terra um lugar especial”.

Segue-se, meia hora mais tarde, uma missa na Igreja Matriz, para prestar homenagem a todos os carrienses já falecidos e depois está agendado um convívio onde serão homenageados os presidentes de Junta que passaram pela freguesia, entre os quais os dois últimos, Vítor Alves e Pedro Torrão.



Junta vai homenagear antigos autarcas da vila

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



GRANDE TEMA

SERRA DA ESTRELA

ANO NOVO
ESGOTA HOTÉIS,
NATAL... QUASE

Há unidades hoteleiras já sem oferta para a passagem de ano. No Natal, há já alguns hotéis esgotados, mas outros ainda com ocupação na ordem dos 80 por cento

JOÃO ALVES

Ainda há hotéis com lotação para mais alguns que queiram vir, em especial, no Natal. Já no Ano Novo, será mais difícil encontrar alojamento em qualquer unidade hoteleira da zona da Serra da Estrela. Mais uma vez, a quadra natalícia, e da passagem de ano, volta a ter taxas de ocupação acima da média na zona, e muitas unidades hoteleiras dizem já nem ter vaga para as duas datas.

É o caso do Hotel Eurosol Seia Camelo. Segundo José Eduardo Lopes, da direção da unidade hoteleira localizada em Seia, tanto no Natal como no Ano Novo “a lotação está esgotada”. O programa de Natal com jantar e ceia, e pequeno-almoço buffet, que varia entre os 187 (quarto twin) e 264 euros (quarto familiar), já está repleto. “Temos apenas disponibilidade para quartos, sem programa, ao preço de 81,50 euros” explica José Eduardo Lopes. Um quarto twin, que inclui pequeno almoço. Já o programa de réveillon, com jantar e brunch de Ano Novo, está esgotado. O preço de um quarto duplo com programa Réveillon anda na ordem dos 468 euros.

Na Covilhã, o cenário é parecido. Para o Natal, ainda existe alguma disponibilidade. No Hotel Dona Maria, segundo dados enviados ao NC, neste momento, a taxa

de ocupação já certa anda na ordem dos 70 por cento, mas prevê-se que suba até aos 80 por cento. O programa de Natal custa, em média, 260 euros por pessoa, em quarto duplo, por uma noite, com direito ao jantar e ceia de Natal, pequeno-almoço e almoço “especial” de Natal, com acesso a outras comodidades do hotel, como a piscina e jacuzzi. No fim de ano, a taxa de ocupação já certa, a cerca de duas semanas do réveillon, é de 80 por cento, mas prevê-se que atinja os 100 por cento. Segundo a unidade, o pacote de duas noites custa 560 euros por pessoa, com direito a dormida, jantar, ceia, música ao vivo e fogo de artifício. O diretor do Dona Maria, Luís Ferreira, lembra que a Serra da Estrela é um destino seguro para as famílias, com boa gastronomia, uma relação preço/qualidade que também ela é boa, e somando a tudo isso a oferta disponibilizada, tudo isso pesa para que muitos escolham a Serra como destino desta quadra.

Segundo outras unidades hoteleiras da Serra, o que se espera é que,

sobretudo no Ano Novo, a capacidade esgote, face ao que tem sido a procura da região nesta altura em anos anteriores. No grupo IMB Hotels, sediado na Covilhã, muitas unidades também já não têm disponibilidade, não obstante os preços até poderem não parecer convidativos. No H2otel, de Unhais da Serra, o programa de Ano Novo custa 1200 euros por pessoa, por três noites, mas há já muito tempo que não existem quartos disponíveis. O que também acontece no Natal.

No Hotel Puralã, duas noites na passagem de ano custam 420 euros por pessoa, mas a lotação também já está esgotada, tal como acontece no Natal. Na Guarda, os dois hotéis

do grupo estavam com uma taxa de ocupação, esta semana, superior a 70 por cento no Natal, mas ainda havia quartos disponíveis tanto no Hotel Lusitânia como no Versatil (antigo hotel Vanguarda). Para o fim de ano, o Lusitânia já estava esgotado, mas no Versatil ainda existiam alguns quartos disponíveis.

Ainda na Serra da Estrela, na antiga Varanda dos Carqueijais, hoje batizado de Lam Serra da Estrela, do grupo Flagworld Hotels, ainda existiam vagas quer para o Natal quer para o fim de ano. Na consoada, a taxa de reservas ainda andava nos 70 por cento, por um programa que inclui jantar para duas pessoas, por 155 euros, mas espera-se que até ao fim-de-semana a lotação fique completa. Já no réveillon, uma noite em quarto duplo custa 510 euros, com direito ao jantar, ceia, animação e brunch do dia seguinte, também ainda tinha disponibilidade esta semana, embora também se acredite que haja um aumento da procura no decorrer dos próximos dias.

Alojamento local é alternativa a quem não encontra quarto na Serra no fim de ano



GRANDE TEMA



Mais uma vez, a Serra espera cativar milhares de turistas no Natal e Ano Novo

GONÇALO POÇO

ESTÂNCIA

JÁ SE PODE ESQUIAR

Desde a passada sexta-feira, 13, que já se pode esquiar na Serra da Estrela. A Estância de Esqui, que inicialmente previa abrir no sábado, antecipou em um dia a abertura de duas pistas, e previa-se que outras pudessem ser disponibilizadas brevemente, mas graças à produção de neve artificial.

“Duas pistas abertas com um teleski e tapete rolante (Cântaro e Covão). Continuamos a produzir neve para a abertura de mais pistas”, pode ler-se nas redes sociais da Estância, que na passada semana usou de forma incessante os canhões de produção de neve artificial para criar o “tapete branco” para os amantes da prática dos desportos de inverno.

Sem queda de neve, a Estância de Ski esteve, nos últimos dias e de

forma constante, a usar os canhões de produção de neve artificial para criar o necessário “tapete branco”. Carlos Varandas, diretor da Estância, salienta que face às temperaturas que se sentem seria impossível abrir pistas caso não houvesse a ajuda dos canhões, apontando para que pudessem estar a funcionar agora em pleno quatro das 22 pistas existentes: a pista do Covão, com 229 metros de comprimento, a pista do Cântaro, com 155 metros de comprimento, a da Lagoa, com 403 metros de comprimento, e a de Loriga (1664 metros).

Para usufruir das mesmas, é necessário adquirir bilhetes e aulas na página oficial da Estância, ou na app, sendo que este ano existe um ligeiro aumento dos preços. O pacote

de aluguer de equipamento de esqui ou snowboard, que inclui um passe diário de adulto custa este ano 60 euros. As crianças pagam 50. Se tem equipamento, o custo do forfait diário é de 30 euros para adultos e 20 para crianças. Podem também ser adquiridas aulas individuais ou coletivas (a partir de 55 euros e até 95 euros) disponíveis para todas as idades e para todos os graus de especialização.

Este ano, segundo Carlos Varandas, a Estância investiu na compra de material completamente novo, desde o esqui ao snowboard, que está à disposição dos clientes.

Na passada segunda-feira, eram três as pistas que estavam abertas: as do Covão e Cântaro (grau de dificuldade muito fácil) e a da Lagoa (difícil).



Canhões de produção de neve artificial foram essenciais para a abertura de pistas de esqui na Serra da Estrela

GONÇALO POÇO

Na Pousada da Serra da Estrela, antigo Sanatório, uma pesquisa no site para a noite de Ano Novo dá como mensagem de retorno que “não temos o que procura. Inscreva-se na nossa lista de espera. Informá-lo-emos quando tivermos disponibilidade para as suas datas ou se tivermos algum cancelamento”.

Por toda a região existem ainda outras alternativas, a preços mais convidativos, como é o caso da Pousada da Juventude da Serra da Estrela, nas Penhas da Saúde, com preços 208 em quarto duplo para duas pessoas, por três noites, mais animação e jantar pagos à parte, por 60 euros, ou camaratas de oito camas, a 25 euros cada, e refeições a cerca de 20 euros.

Há ainda unidades mais pequenas na região (Belmonte ou Manteigas, por exemplo), pensões ou alojamento local, que apesar da elevada procura nesta altura do ano ainda têm alguma oferta disponível para quem escolha a Estrela para festejar o nascimento de Jesus, ou a entrada num novo ano.

PENAMACOR



DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TRADIÇÕES DO MADEIRO CANDIDATADAS A PATRIMÓNIO NACIONAL IMATERIAL

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente do município espera decisão favorável e já pensa em candidatura à UNESCO

ANA RIBEIRO RODRIGUES
A Câmara de Penamacor submeteu este mês, à Direção-Geral do

Património Cultural, a candidatura das tradições associadas aos madeiros no concelho a património nacional imaterial, espera ter uma decisão no primeiro semestre de 2025 e caso seja favorável, como espera, o presidente, António Beites, ambiciona uma candidatura “mais arrojada”, a património imaterial da UNESCO

(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

O autarca destaca o levantamento feito “dos usos, costumes, tradições, da gastronomia em torno da tradição do Madeiro em todas as freguesias do concelho”, considera o dossier entregue abrangente, robusto, e está otimista em relação a

Dossier entregue “tem muito conteúdo e conteúdo com muito valor”

António Beites ambiciona uma candidatura “mais arrojada”, a património imaterial da UNESCO

uma decisão que abra caminho para outros passos.

“O reconhecimento, como nós esperamos, engrandece culturalmente toda esta grande tradição natalícia”, considera António Beites.

Embora o autarca refira que o Madeiro de Penamacor “é o maior do país”, há também em todas as freguesias e muitas tradições que lhe estão associadas têm variantes nas aldeias. O levantamento feito teve em consideração não apenas a fogueira gigante que se acende no Natal, “para aquecer o menino”, mas também outros costumes, como os gastronómicos ou religiosos.

“Há aqui um trabalho de pesquisa e material sobre a cultura do Madeiro associada à tradição natalícia que creio que pode ser bastante engrandecida caso tenhamos sucesso nesta candidatura agora submetida”, vaticina António Beites.

Segundo o presidente da Câmara de Penamacor, “a candidatura está muito bem concebida, tem muito conteúdo e conteúdo com muito valor” e manifestou-se confiante no sucesso da iniciativa.

INVESTIMENTO DE 2,3 MILHÕES

NOVA ADUTORA “É ESTRUTURAL” PARA A VILA

■ A nova adutora, que liga a Estação de Tratamento de Água da Barragem da Meimoa à Zona Industrial de Penamacor, foi inaugurada na quinta-feira, 12, e vai resolver as ruturas que provocavam falhas no abastecimento de água na vila.

O presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, adiantou que se trata de um investimento de 2,3 milhões de euros totalmente suportado pela Águas do Vale do Tejo, concessionária do abastecimento em alta.

“É estrutural para Penamacor, porque tendo por norma água em abundância na albufeira da Meimoa, tínhamos frequentemente problemas de água”, venceu o edil.

António Beites explicou que a anterior adutora, em fibra de vidro, “tinha ruturas frequentes” que afetavam o abastecimento de água à população.

O autarca, eleito pelo PS, sublinhou que “a solução ainda não é total”, porque falta um pequeno troço, de 700 metros,



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Troço de 700 metros até ao pavilhão, na zona alta da vila, previsto para 2025

que vai fazer a ligação aos depósitos junto ao Pavilhão Desportivo, na zona alta da vila, normalmente mais afetada, e com essa empreitada “ficarão resolvidos definitivamente os problemas de abastecimento de água em Penamacor”.

Segundo António Beites, esse troço em falta, depois de concluídos os “vários quilómetros” da nova adutora, “já está em projeto por parte da Águas do Vale do Tejo” e o presidente espera que “durante o ano de 2025” o problema possa ser resolvido na totalidade.

Outra intervenção que o edil espera ver concluída é a requalificação da Estação de Tratamento de Águas da Meimoa, junto à albufeira.

O presidente da Águas do Vale do Tejo, Carlos Martins, garantiu que para os próximos cinco anos estão previstos no concelho investimentos de cerca de 4,2 milhões de euros.

Ana Ribeiro Rodrigues

BELMONTE

JUNTA ASSEGURA TRADIÇÃO DE NATAL

MADEIRO JÁ NÃO É ORGULHO DOS MANCEBOS

Em Belmonte, há já vários anos que a Câmara premeia o melhor madeiro do concelho, de modo a que não morra. Mas tempos houve em que fazer a grande fogueira de Natal era motivo de orgulho. Hoje, é a Junta que assegura a tradição

JOÃO ALVES

Os prémios monetários, este ano, até cresceram. O primeiro classificado recebe 400 euros, o segundo, 300, e o terceiro, 150 euros. E até a melhor foto de um madeiro a arder viu o prémio reforçado em 100 por cento, passando o melhor retrato a ganhar 100, em vez dos anteriores 50 euros. A Câmara de Belmonte, no “intuito de manter uma tradição secular da noite de Natal”, há já alguns anos que promove um concurso de madeiros, que deverão estar prontos, dia 22, para serem avaliados por um júri. Uma medida para evitar que a tradição morra, uma vez que esta fogueira gigante era recolhida pelos mancebos (jovens que iam à inspeção militar nesse ano), algo que hoje já dificilmente acontece.

Em alguns locais, como Belmonte e Colmeal da Torre, este ano, é a União de Freguesias que segura a tradição. E noutros locais, os mancebos envolvidos são muitas vezes apoiados por associações, juntas de freguesias ou pessoas mais velhas.

Mas fazer o madeiro em Belmonte, há cerca de duas décadas atrás, não necessitava de incentivo algum. Era um orgulho dos jovens e uma espécie de competição com o ano anterior,



de modo a ter uma fogueira maior que os antecessores. “Era preciso ir buscar um freixo, que a madeira que tínhamos era pouca. E os de 1958 iam gozar connosco” conta Fernando Fontes, nascido em 1959, que sintetiza a “sã rivalidade” que mexia com esta tradição natalícia. O ex-dirigente associativo diz que o Natal lhe traz sempre boas recordações, e uma delas é a do madeiro. Dos dias em que se planeava. E dos dias em que se ia roubar lenha para o fazer. Em 1979, com 20 anos, Fontes recorda que no seu ano eram cerca de 40 os jovens na vila prontos para cumprir o serviço militar obrigatório, que era tão obrigatório quanto o madeiro. O belmontense lembra ainda as dificuldades em transportar a lenha, a ajuda de alguns empresários na cedência do transporte, e o medo de ser apanhado pela GNR, que em algumas ocasiões, acabava por fechar os olhos a estes delitos. E

sobretudo, a amizade que se cultivava. “Ainda hoje, passado todo este tempo, no primeiro sábado de junho juntámo-nos em convívio para reviver episódios que marcaram a nossa vida”, garante.

Hoje, em Belmonte, é a União de Freguesias que assegura a feitura da fogueira, que já está instalada no largo do castelo. Hugo Adolfo, presidente da autarquia, lamenta que, “infelizmente, a tradição do madeiro tenha desaparecido. Se não for a Junta, não há madeiro” aponta. E recorda quando a sua geração, nascida em 1977, fez a fogueira, em 1995. Ou seja, há quase 30 anos. “Tínhamos 18 anos. Éramos os mancebos e tínhamos um orgulho enorme nisso. Eram dias de alegria, amizade e de interajuda. Depois da ida à inspeção militar, começávamos a pensar no madeiro. Não eram precisos nenhuns concursos para se fazer. Era um orgulho dizer que “este ano, fiz ou fizemos o madeiro no castelo” conta.

O madeiro da vila já está pronto, mas feito pelo pessoal da União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre

O autarca, de 47 anos, recorda que a Câmara emprestava uma máquina e um camião, alguns empresários cediam também transporte, e que no dia em que o madeiro chegava junto ao castelo, algumas caleiras acabavam por ser arrastadas pelos camiões, no Largo de São Pedro. Mas bastava um pedido de desculpas “e ficava tudo bem.” A lenha, alguma dada, outra “desviada”, lá chegava ao destino.

Bem mais lá atrás foi a vez de José Mariano, vereador na autarquia, realizar a famosa fogueira. Nascido em 1969, Mariano recorda que, na altura, eram cerca de 40 elementos os jovens da freguesia com idade militar. E que nessa altura o madeiro ainda era colocado, na noite de Natal, junto ao depósito da água, perto da igreja matriz. “Já na altura havia alguma dificuldade em arranjar lenha” conta, lembrando que na altura, a inspeção realizava-se durante três dias na vila, que “eram de festa. Um dia era reservado para irmos para o rio, levando a respectiva merenda”, recorda.

Joaquim Salcedas é natural de Caria, mas casou em Belmonte, e ali cumpriu a tradição. “Tinha 18 anos. Fazer o madeiro era sempre um motivo de orgulho. A maior dificuldade, já na época, era arranjar madeira. Mas com dedicação, lá se conseguia. Eram dias vividos com muita euforia, alegria e amizade, acima de tudo” frisa. Salcedas recorda que os mancebos chegaram a ser denunciados à GNR pelo alegado roubo de um castanheiro que “que estava caído e a apodrecer”, mas a queixa não deu em nada. Hoje, olha para a tradição como algo “cada vez mais difícil de concretizar na nossa vila” admirando, contudo, “o esforço dos jovens que o tentam manter.”

DIAS ROCHA

“NÃO FIZ TUDO, MAS DEI O MEU MELHOR”

■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, reconhece que nestes três mandatos consecutivos à frente da autarquia, não fez tudo, mas diz estar de consciência tranquila de que deu o seu melhor.

Na mensagem de Natal deixada aos munícipes, o autarca belmontense garante que tudo fez “para que nada vos faltasse” e recordou o trabalho

feito, sobretudo, “nos momentos críticos que atravessámos”, numa clara alusão à pandemia. Rocha lembra que este é o seu último Natal enquanto presidente de Câmara (está impedido de se recandidatar face à lei de limitação de mandatos autárquicos), um cargo que “foi um privilégio e honra” ocupar. “Não fiz tudo bem, eu sei. Mas dei o meu melhor. Sou um de vós que ama verdadeiramente o meu

concelho” assegura.

Dias Rocha desejou uma boa quadra natalícia aos residentes, aos belmontenses emigrados que não poderão vir passar o Natal à terra, e à comunidade estrangeira que mora naquele concelho. “A quem abraçou Belmonte como nova casa, na aventura da emigração, dizer-vos que aqui nunca estão sozinhos. Há sempre um abraço à vossa espera”.



Autarca lembra que este é o seu último Natal como presidente

MANTEIGAS

PROCESSO PARTICIPATIVO

ANTIGA OFICINA ABRE-SE ÀS IDEIAS DO POVO

Adquirido em julho, espaço passa para as mãos da autarquia no início do ano. Câmara convida população a apresentar ideias para antiga oficina

JOÃO ALVES

Até amanhã, sexta-feira, 20, podem ainda ser entregues na Câmara de Manteigas os kits de participação para desenvolver propostas de uso do espaço da antiga oficina da firma Direitos Lda, localizado na rua 1º de Maio, que foi adquirida em julho pela autarquia.

A Câmara abriu espaço à participação dos munícipes para estes sugerirem o que fazer daquele novo espaço, e no passado dia 7, decorreu

mesmo no local um primeiro encontro de processo participativo, realizado em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Segundo a autarquia, o objetivo foi a “recolha de ideias e sugestões, de forma a definir o que poderá ser este espaço”, com os presentes a terem oportunidade de registar memórias, lembranças e a identidade de Manteigas, “expondo e debatendo ideias para este novo equipamento.”

A antiga oficina automóvel foi

Edifício pode vir a dar lugar a um “mercado moderno”

comprada pela Câmara em julho deste ano, e passa para as suas mãos a 1 de janeiro do próximo ano. Na altura, em comunicado, a autarquia frisava que o edifício que durante anos albergou a firma Direitos Lda poderia albergar, no futuro, um “mercado moderno que responda a várias valências e que reforce a atratividade ao concelho”. Este é, segundo a Câmara, um dos edifícios mais centrais “e emblemáticos” da vila.

O futuro do imóvel já foi objeto de discussão, há meses atrás, no seio do executivo municipal. Flávio Massano lembrou que a aquisição do edifício é “uma medida importante para o município, para a afirmação do centro de Manteigas” e prometeu tratar “da melhor forma possível” o espaço, “fazendo jus a este investimento”.

Em novembro de 2023, a Câmara de Manteigas aprovou a elaboração de um projeto de arquitetura de execução da praça central da vila, que prevê a requalificação de todo aquele local e da rua 1º de Maio, zona em que se encontra o imóvel agora adquirido. O projeto prevê, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificação de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criação de ilhas para esplanadas e a redução do estacionamento na rua. Flávio Massano lembrava que este projeto irá permitir “a revitalização de uma área do centro histórico”, num terreno que a autarquia comprou, no passado, aos CTT, numa obra que visa “construir um local de comunidade.”



Encontro de processo participativo no futuro do espaço já decorreu na antiga oficina localizada na rua 1º de Maio

20 MILHÕES DE EUROS

ASSEMBLEIA DECIDE ORÇAMENTO

■ Aprovado com o voto de qualidade do presidente da Câmara, Flávio Massano, no executivo municipal (vereador do PSD, Nuno Soares, votou contra, assim como Tomé Branco, do PS; Ângela Muxana, do PS, absteve-se), o orçamento da Câmara de Manteigas é amanhã, sexta-feira, 20, discutido na assembleia municipal, que decorre a partir das 14:30, no

salão nobre da autarquia.

Recorde-se que o documento, de cerca de 20 milhões, pretende, segundo o autarca local, criar “impacto” na vida da população, com obras que vão desde a construção de 38 casas a preços acessíveis (mais de um milhão de euros), uma escola requalificada (mais de um milhão), a requalificação da estrada 338 (3,3 milhões), e projetos

na área do turismo. Flávio Massano reconhece que se trata de um plano “ambicioso”, que exigirá muita execução (a principal falha apontada pela oposição) e que deixará obras para um próximo executivo fazer. “Estamos a propor coisas boas, com financiamentos assegurados, e isso é importante” disse na reunião em que o documento foi aprovado.

BREVES

BANDEIRA VERDE PARA O MUNICÍPIO

■ O Município de Manteigas recebeu a Bandeira Verde ECOXXI 2024, pelas “políticas e práticas adotadas nos últimos anos.”

Segundo a autarquia, uma forma de “evidenciar e reconhecer o trabalho das autarquias portuguesas” na área da sustentabilidade.

CONCERTO DE NATAL NA IGREJA DE SANTA MARIA

■ Decorre no domingo, 22, pelas 15:30, na Igreja de Santa Maria, um concerto que junta o Grupo Coral de Manteigas ao Grupo Coral da Soalheira, e que está integrado no aniversário da freguesia de Santa Maria.

PASSAGEM DE ANO NO LARGO DO CALVÁRIO

■ A Câmara de Manteigas promove, este no, uma festa de passagem de anos, dia 31, no Largo do Calvário. O evento, que se inicia às 22:30, contará com Virgílio Faleiro, Os Red, um dj, e fogo de artifício.

FUNDÃO

PARA REPLICAR NO PAÍS E NO MUNDO

MUNICÍPIO LANÇA GUIA PARA INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS

Autarquia espera que a “ferramenta estratégica” possa orientar outras pessoas e entidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara do Fundão apresentou na segunda-feira, 16, o Guia para a Integração e Acolhimento de Refugiados, uma ferramenta que parte da experiência de três projetos para orientar e ajudar outras pessoas e entidades que se deparam com as mesmas dificuldades.

Segundo a vereadora com o pelouro da Ação Social na Câmara do Fundão, Alcina Cerdeira, o documento é “uma

ferramenta estratégica” que pode ser um apoio importante, com as devidas adaptações, a outros organismos em Portugal ou no estrangeiro.

A vereadora lembrou que o Fundão, quando começou a fazer esse trabalho, não tinha nenhum guia, teve de definir as linhas orientadoras à medida que as necessidades foram surgindo e espera que as soluções encontradas e os obstáculos ultrapassados possam servir “de inspiração” a outros municípios ou entidades.

“Este guia é muito completo para apoiar efetivamente, espelha várias experiências e vai servir como estratégia para outras pessoas. O que nós queremos é que ajude e que inspire

outras entidades e a comunidade em geral”, frisou Alcina Cerdeira.

A autarca salientou que não é o guia do Fundão, porque se baseia, além das experiências de acolhimento no município, também nos casos da AMURT (Ananda Marga Universal Relief Team) no Paul, concelho da Covilhã, e da Polónia.

“É muito importante, porque mostra a eficácia destas abordagens, adaptadas a contextos locais, o que significa que esta metodologia usada no guia também se pode replicar e adequar a outros contextos”, destacou Alcina Cerdeira.

Além de testemunhos de refugiados e do impacto que o conjunto de ações teve no acolhimento, o

Concelho do Fundão tem residentes de 77 nacionalidades

documento inclui histórias, desafios de aprendizagem e de respeito pelas culturas de cada pessoa, enumerou a vereadora.

O guia elenca também os direitos e os apoios a que a pessoa pode recorrer, como o acesso à saúde, formação, habitação, questões de empregabilidade, inclusão das crianças na escola ou o programa de retorno.

O documento, apresentado no âmbito do Dia Internacional das Migrações, resulta de uma parceria entre a AMURT e o município do Fundão, ao abrigo do projeto PAAIR (Plano de Ação para o Acolhimento e Integração de Refugiados), cofinanciado pelo programa Erasmus+.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Fundão começou a adotar estratégia de acolhimento em 2016

ECO WORK

REDE DE CÁPSULAS DE TRABALHO NA NATUREZA NO HORIZONTE

■ Está localizada entre pinheiros e o revestimento, em cortiça, com veios a imitar os troncos das árvores que tem à volta, tornam a estrutura discreta. É a primeira de várias cápsulas de trabalho individual, no meio da natureza, que a Câmara do Fundão pretende instalar em vários locais do concelho “em sítios pouco prováveis e muito integrados no contexto natural”.

A primeira destas estruturas camufladas, destinadas a quem queira trabalhar em espaços individuais, envolvidos pela natureza e com acesso à Internet, energia e uma secretária

está localizado em Alcongosta, junto à Casa do Guarda, na Serra da Gardunha, e vai começar a ser testado assim que seja concluído o processo de licenciamento.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, diz que a estrutura “é um protótipo, um projeto puramente experimental”, mas que vai servir para definir abordagens à rede de Eco Work, que está a ser planeada.

Quando o protótipo estiver licenciado, o município está a projetar instalar vários em diferentes locais da Serra da Gardunha, mas também junto

ao leito de ribeiras e rios, de praias fluviais e outros locais “que tenham uma grande expressão paisagística”, adiantou Paulo Fernandes.

“Essas experiências são hoje importantes para a diversificação dos lugares onde se pode trabalhar, nomeadamente nas áreas das tecnologias, mas não só”, sublinhou o autarca.

O concelho do Fundão já tem em funcionamento uma rede de dez espaços de trabalho partilhado, os chamados ‘cowork’, e estão mais três projetados.

Ana Ribeiro Rodrigues



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Primeiro protótipo está a ser desenvolvido junto à Casa do Guarda de Alcongosta

O QUE VEM À REDE

“Se aquilo que era visível no início do ano em Gaza já era uma tragédia, estamos agora a falar de um verdadeiro inferno com o número de crianças mortas, crianças amputadas, crianças que perderam o pai e a mãe”

JORGE MOREIRA DA SILVA
Sub-secretário geral das Nações Unidas,
in Podcast P24



“É preciso educar os jovens a gostarem de música que não é de consumo imediato”

LUÍS TINOCO
Compositor,
Prémio Pessoa 2024
in Expresso



“Descobri que o verdadeiro triunfo não está em ganhar argumentos, mas em preservar o meu sossego e a minha alma em equilíbrio”

KEANU REEVES
Actor, reflectindo sobre o seu estágio de vida



“O que aprendi com ele, Mário Soares, foi tanto que me serviu de bússola para a vida”

TERESA DE SOUSA
jornalista e biógrafa
in Público



“Uns fazem de uma maneira, outros fazem de outra. Eu tenciono fazer da maneira que é não intervir, não falar, não me pronunciar. Nem televisões, nem rádios, nem jornais, nada disso”

MARCELO REBELO DE SOUSA
Projectando o futuro no pós-Presidência

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

KONATÉ, O NOVO LEÃO DA SERRA



“Vem de onde? Estava no desemprego?”
→ Pedro Jorge

“É algum jogador de futebol?”
→ Filipe Pinto

“Bem-vindo Konaté. Tenho a certeza que vens acrescentar muito à equipa. Às vezes é bom não perceber Português. Estamos juntos!”
→ Diogo Ramalho

“Um jogador que vem do último classificado da distrital tem tudo para ser uma grande contratação...”
→ Gonçalo Susana

“O homem ainda nem jogou e já o estão a mandar abaixo...”
→ Carlos Fachada

“Sinceramente, lamento e fico triste por alguns comentários tão depreciativos e pejorativos. Sê bem-vindo, Mohamed Konaté! Viva o Sporting da Covilhã”
→ João Romano

“Calma pessoal, tenho dele as melhores informações, de quem o treinou. Pode acrescentar. Vamos aguardar. Abaixo a opinião de quem o treinou: “vai mostrar o seu valor, é uma divisão muito forte, mas ele não tem medo, assume o jogo. Melhorando taticamente, ele recupera muitas bolas durante o jogo”
→ Manuel Gonçalves

“Boa sorte menino! Grande máquina. Vai calar a boca a muita gente. Um grande abraço do teu mister”
→ César Marques Susana



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

EMPATE A DUAS BOLAS NO RESTELO

QUEM NÃO MATA...

Sporting da Covilhã foi superior ao Belenenses. Esteve a vencer por 0-2, mas permitiu o empate no último segundo, depois de desperdiçar oportunidades para acabar com o jogo

JOÃO ALVES

Costumam os ditados populares ilustrar algumas realidades. E na bola, o “quem não marca, sofre”, ou “quem não mata, morre”, aplica-se na perfeição ao desempenho do Sporting da Covilhã, na passada sexta-feira, no Restelo, no jogo que abriu a 14ª jornada da série B da Liga 3. Os serranos, até aos 75 minutos, foram muito superiores ao adversário, tiveram uma vantagem de dois golos, podiam ter feito o terceiro, mas acabaram por sofrer o empate (2-2) no último segundo dos cinco minutos de descontos que tinham sido dados pelo árbitro da partida.

Na primeira parte, o leão da Serra esteve sempre por cima do jogo. Aos 11 minutos, fez a primeira ameaça, mas Dener, após bola “penteada” por Lucas Duarte, em boa posição, atirou por cima. O Belenenses apenas um remate fez à baliza, aos 19, por Camilo Triana, para defesa segura de João Gonçalves. Dois minutos depois, os serranos marcaram. Boa jogada pela direita, cruzamento rasteiro de Filipe Maio e Gui Paula, na área, de primeira, e pé direito, a bater David Grilo pela primeira vez. O segundo, não tardou muito. Aos 33 minutos, um canto a favor dos azuis do Restelo, foi transformado num contra-ataque, de dois para um, em que Lucas Duarte “galgou” muitos metros com a bola, e fora da área atirou uma “bomba” que só parou no fundo das redes.

O Covilhã tinha uma vantagem confortável, dominava e controlava a partida, e a partir daí, passou a ser displicente. E pagou caro por isso. Aos 41 minutos, Lucas Duarte, na área, bem desmarcado por Dener, em boa posição, desperdiçou, atirando ao lado, e no recomeço da partida, após o intervalo, aos 46, foi a vez de Dener ficar isolado na cara de David Grilo, após excelente passe de Lucas Duarte, e falhar, de forma quase escandalosa, o terceiro golo dos serranos.



OS BELENENSES

Serranos defrontam ainda o Lusitânia, Atlético, Oliveira do Hospital e União de Santarém

2-2

Gui Paula, aqui a disputar lance com central Nuno Tomás, marcou o primeiro do Covilhã no Restelo

É certo que, até aos 75 minutos, o Covilhã teve o jogo mais que controlado. Mas as mexidas feitas numa e outra equipa, a partir daí, deram mais vida à equipa da Cruz de Cristo. E foram precisamente jogadores que entraram no xadrez de José Sousa que construíram o 2-1. Aos 80 minutos. Boa triangulação, bola na direita no recém-entrado Diogo Brasido, cruzamento rasteiro e Diogo Leitão, também um dos “novos” no onze, a encostar para o fundo da baliza. Apesar do golo, o Covilhã não tremeu, manteve-se coeso, mas os azuis do Restelo passaram a jogar cada vez mais direto, embora sem criarem perigo. Até que, no último dos cinco minutos de descontos, uma falta muito duvidosa, a meio do meio-campo serrano, deu origem a um livre, em que a bola foi enviada para a área,

para uma primeira defesa incompleta de João Gonçalves, andou por lá sem que alguém a conseguisse tirar, e num pontapé feliz, Camilo Triana atirou à baliza, com a bola a desviar no central serrano David Santos, e a traír João Gonçalves.

Um empate injusto, penalizador, para a melhor equipa em campo. Agora, o Covilhã, sétimo, está a sete pontos do quarto lugar, que dá acesso à fase de subida. “A vitória relançava a equipa. As coisas matematicamente, não estão ainda decididas, agora ficou tudo muito mais difícil” reconhece o técnico, Francisco Chaló. Resta aos serranos ganhar os quatro jogos que faltam, e esperar por deslizes de outros. O calendário, até é favorável: receção ao último, Lusitânia (4 jan), ao Atlético (12 jan), ida a Oliveira do Hospital (18) e receção ao União de Santarém (25).

ALEGADO CASO DE CORRUPÇÃO

SPORTING DA COVILHÃ DIZ CONFIAR NA JUSTIÇA

■ O Sporting da Covilhã reitera a sua “confiança na justiça” e diz aguardar com serenidade o desenrolar do processo, “certos de que a verdade prevalecerá”. É este o teor do comunicado do clube, emitido no domingo, 15, sobre notícias vindas a público de um alegado ato de corrupção desportiva na época 2017/2018.

Segundo o JN, o Ministério Público acusou o Sporting da Covilhã, o diretor desportivo Vítor Cunha, o antigo dirigente João Salcedas e o antigo guarda-redes Vítor São Bento, de três crimes de corrupção, por causa de uma alegada tentativa de comprar jogadores do Gil Vicente em 2017-2018, para facilitarem na partida contra os serranos, em maio de 2018. Numa altura em que o clube serrano lutava pela permanência na II Liga, o que acabou por se verificar. Segundo crónica do NC, o Covilhã ganhou o jogo (0-1), com um golo de Zarabi, aos 58 minutos, num jogo em que o Gil Vicente já atuou sabendo que seria despromovido, na penúltima jornada desse campeonato. Em comunicado, os serranos garantem que o clube “será defendido de todas as acusações.”

DESPORTO

FUTSAL

BOA ESPERANÇA COM NOVO PISO

Pavilhão foi requalificado

A Câmara de Castelo Branco investiu cerca de 120 mil euros na requalificação do piso do pavilhão municipal da Boa Esperança, substituindo um pavimento que já tinha cerca de oito anos e apresentava já um elevado estado de degradação, com rasgos na camada do vinílico e o aparecimento de farpas, o que colocava em

risco a integridade física dos atletas.

Para o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, esta é uma intervenção que “valoriza o futsal”, dando “as condições necessárias para a boa prática de desporto”. O autarca recorda o “forte investimento” que o município tem feito em infraestruturas desportivas e diz que irá continuar a apostar na formação, e no apoio às

coletividades.

No que diz respeito à Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança, a Câmara ambiciona, num futuro próximo, conceder um apoio para “levar por diante uma obra também muito desejada e necessária, na área envolvente ao campo” garantiu o autarca.

Ricardo Alves, presidente da associação, mostrou a “enorme satisfação” pela concretização desta “obra há muito tempo ansiada”, uma vez que o Pavilhão é utilizado por aproximadamente 200 atletas para a prática de futsal.

A intervenção da Câmara consistiu na colocação de um piso de madeira, com uma superfície de contraplacado de pinho, e um sistema anti-humidade em polietileno, que oferecem a durabilidade e resistência necessárias às práticas desportivas. Também os suportes elásticos em borracha maciça utilizados “proporcionam uma absorção choque superior, minimizando as lesões dos atletas e garantindo um ambiente de jogo seguro e confortável” garante o autarca, em comunicado.



Novo piso de madeira, de maior durabilidade, foi colocado no pavilhão

CMCB



LEÕES DA FLORESTA

Prova tem partida e chegada na zona do Pelourinho

ATLETISMO

SÃO SILVESTRE DA COVILHÃ NO DIA 28

■ O CCD Leões da Floresta organiza, com o apoio da Câmara, União de Freguesias Covilhã/Canhoso e Associação de Atletismo de Castelo Branco, no próximo dia 28 (sábado), a partir das 20:30, a Corrida São Silvestre da Covilhã, que vai já na sua 44ª edição.

A partida de todas as provas (dos escalões mais jovens aos menos jovens) será na Praça do Município, entre a sede do Posto de Turismo da Covilhã e a Caixa Geral de Depósitos (junto à praça de táxis), ficando o secretariado da prova a funcionar na Sede do C.C.D. Leões da Floresta (podendo ser alterado para junto da partida / meta).

A prova é aberta a todos os atletas e clubes federados, não federados, populares, associações, grupos de amigos e outras entidades.

DISTRITAL

JOGO POR REALIZAR NA IDANHA

■ A 13ª jornada do distrital de Castelo Branco ficou marcada, no domingo, pela não realização do jogo entre Idanhense e Clube Académico do Fundão. A partida não figurava como adiada nos comunicados da AFCB, e o clube fundanense foi mesmo à raia, entrou em campo, mas diz que “infelizmente o C.U. Idanhense não quis reunir as condições necessárias para a realização do jogo.”

O Idanhense, na sua página oficial do Facebook, anunciou que o jogo seria adiado “devido a um problema imprevisto que impossibilita, de forma total, a utilização da estrutura desportiva”, e que estava, em conjunto com a autarquia, a trabalhar “para resolver a situação o mais rapidamente possível e garantir a realização do encontro em condições adequadas.” O clube idanhense adiantava

ainda que a nova data do jogo “será comunicada assim que a estrutura desportiva esteja apta para a sua realização nas devidas condições.”

Nas outras partidas, continua o “passeio” do Sernache, que bateu o Pedrógão por 2-0. E lidera só com vitórias. O segundo é agora o Moradal, que bateu o Ródão por 3-1. O Belmonte sofreu nova goleada: 7-1 em Proença-a-Nova.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

FESTIVAL DIAFRAGMA

LIBERDADE E 62 FOTÓGRAFOS DE SETE PAÍSES NA COVILHÃ

Exposição ao ar livre, na Rua António Augusto Aguiar, do sul africano Gideon Mendel, é uma das novidades da terceira edição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São 62 os fotógrafos, oriundos de sete países, aguardados na Covilhã, entre 11 de janeiro e 9 de março, para participarem nas exposições do Diafragma - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, este ano com o tema "A liberdade está a passar por aqui", verso emprestado por Sérgio Godinho.

A terceira edição do evento, criado em 2021, apresenta como novidades o primeiro Concurso de Fotografia Diafragma Covilhã e a primeira exposição de fotografia na rua, no centro da cidade, da autoria de Gideon Mendel, sobre alterações climáticas.

A vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, considerou que o Diafragma tem um interesse estratégico na fotografia, mas não deixa de integrar outras artes visuais, como o cinema, área a que é dedicado um ciclo, com a exibição de quatro películas. Também vai ser apresentado ao público em geral, depois de ter sido mostrado na Semana Criativa aos 12 entrevistados, o documentário "Covilhã - terra de tecidos, memórias e pessoas", com a curadoria e textos de Gonçalo M. Tavares.

"Já posicionámos a Covilhã no universo das cidades da fotografia e é o que nos propomos em mais esta edição", enfatizou a autarca, segundo a qual o mote do festival, a propósito dos 50 anos do 25 de Abril, é a liberdade.

O concurso de fotografia pretende "abrir caminho para despertar para a fotografia como movimento de expressão artística, para a valorização da fotografia como expressão e como instrumento na área do design" e em outra área a anunciar, salientou



“

O Diafragma sai para a rua com a liberdade”

Regina Gouveia, na quinta-feira, 12, durante a apresentação da iniciativa.

A outra novidade, a exposição de fotografias penduradas ao longo da Rua António Augusto Aguiar, significa "outro passo em frente". "O Diafragma sai para a rua com a liberdade", disse a vereadora.

No programa constam 12 exposições individuais e uma coletiva, com 50 fotógrafos representados, de Portugal, Islândia, Senegal, Brasil, Angola, Espanha e África do Sul.

O curador, Nelson Marmelo e Silva, explicou que foram convidados cinco fotógrafos, a quem foi dada liberdade para cada um escolher outros dez. Bruno Portela, Susana Paiva, Aníbal Lemos, Maria Manuel Monteiro e

Nelson Marmelo foram os autores encarregados de fazer essa seleção.

Segundo o curador, o principal desafio foi "como juntar tanto fotógrafo à volta de um tema", sublinhou que os trabalhos andaram à volta do "conceito entre o real e o duplo" e frisou que "todas as exposições [do programa] são expressão da liberdade de criação".

Nelson Marmelo venceu "a liberdade na multiplicidade das interpretações que a fotografia oferece".

"A liberdade vai passar por aqui, ligada à liberdade de expressão e em outras aceções, como a liberdade de pensarmos e nos tornarmos cidadãos participativos na democracia que temos", realçou Regina Gouveia,

Evento de fotografia e artes visuais realiza-se entre 11 de janeiro e 9 de março

que destacou as diferentes dimensões do festival.

Do programa, com um orçamento de cerca de 20 mil euros, consta um concerto de percussão e piano, conferências com especialistas, exposições, oficinas em escolas, palestras, cinema, visitas orientadas aos espaços expositivos, conversas e, pela primeira vez, uma formação para docentes sobre artes visuais, com Estela Rodrigues.

Na Covilhã a programação está centrada na Galeria António Lopes, no Teatro Municipal e na Rua António Augusto Aguiar, enquanto na vila do Paul as atividades decorrem na Casa da Cultura José Marmelo e Silva, no distrito de Castelo Branco.

GUIA

AGENDA CULTURAL

CONCERTO DE NATAL

■ O Conservatório de Música da Covilhã protagoniza no próximo sábado à noite, no Teatro Municipal, um Concerto de Natal, inserido na iniciativa “Natal com arte”, que o município promove.
→ sábado, 21, 21:30, TMC



RANCHOS NO PELOURINHO

■ Também inserido nesta iniciativa, no próximo dia 29, no Pelourinho, decorre um festival de folclore. O “Folclore encanta o Natal” conta com os Rancho da Borralhaeira, Refúgio, Boidobra e ferro (Covilhã) e com o Rancho da Alegria (Fundão).
→ 29 dezembro, 15 horas, Praça do Município

A NÃO PERDER

FELIZ ANIVERSÁRIO - JOÃO BAIÃO



DR

■ Na principal sala de espetáculos da Guarda, pode ver sexta-feira e sábado, uma peça de teatro que tem como protagonistas nomes como João Baião, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Heitor Lourenço, Bruna Andrade e Joana França. Segundo a sinopse, na casa de campo, Bernardo, aproveitando a oportunidade da sua mulher estar fora, programa passar um fantástico fim-de-semana com a sua linda e elegante amante que comemora

o seu aniversário. Tudo está bem planeado, nada pode dar errado. Até que, em cima da hora a sua mulher decide não ir embora. Tudo pode piorar? Basta dizer que as complicações, equívocos e artifícios aumentam a uma velocidade vertiginosa para um inevitável momento de grande diversão e de muitas gargalhadas. Uma peça que já venceu diversos prémios internacionais.

TEATRO



DR

“TRÊS ANIVERSÁRIOS” EM CARIA

■ O Núcleo Gimnodesportivo de Caria, no âmbito das comemorações do centenário da vila, protagoniza no próximo domingo à tarde uma peça de teatro intitulada “Três aniversários”, uma obra original do carriense Ivo Cerdeira. Segundo a Junta, uma obra que é uma “oportunidade única para celebrar a história e património” da freguesia, numa encenação que mistura humor e emoção.
→ domingo, 22, 16 horas, salão da Junta

MÚSICA

CORO GOGOSPEL EM PENAMACOR

■ No âmbito da programação da Vila Madeiro, promovida pela Câmara de Penamacor, pode assistir na segunda-feira que vem a um concerto com o Coro Gogospel. Antes, no domingo, 22,

às 18 horas, na Tenda Vila Madeiro, há um concerto com a orquestra tradicional Cordinhas da Beira Baixa, Orfeão de Castelo Branco, e com as vozes beirãs de Rodrigo Lourenço e Raquel Maria.



23
DEZ.

22:30 H
PRAÇA VILA
MADEIRO

GOGOSPEL

OS PORTUGUESES E O MUNDO

13 MIL

SEM ABRIGO

Há cerca de um ano a Fundação Francisco Manuel dos Santos perguntava se era possível travar a espiral de agravamento da situação das pessoas sem abrigo no país. É certo que se tratava de uma questão inscrita em mais um estudo que visava avaliar o estado da pobreza e da vulnerabilidade social num podcast dedicado às questões sociais, mas não deixa de ser sintomático que nós, portugueses, nos lembremos mais dos pobres, em momentos como este. O da quadra festiva natalícia. Geralmente à mesa da fartura,

e de sorriso nos lábios. Não parece haver resposta. Para a pergunta e para o agravamento da débil situação social do país, que vê um aumento tão extraordinário quanto preocupante de pessoas a morar na rua. Os números não mentem, e neste ponto a resposta é clara. É cada vez mais visível que nas ruas dos principais centros urbanos há mais pessoas sem lar. O anúncio é oficial. É do Estado. A que isto chegou. Há cerca de um mês, o registo de número de pessoas em situação de sem abrigo era de 13.128, o que

representa um crescimento de 23% face ao ano passado. Sem casa, sem dinheiro, sem trabalho. Foi feito um levantamento nacional das pessoas nestas condições, assinala o Governo do país que também assegura que traçou o maior orçamento de sempre para “inverter as trajectórias dos últimos anos”. É preciso que se apliquem medidas de choque, porque o risco de pobreza está cada vez mais a bater à porta de novos cidadãos de Portugal. Quem lhes acode? É chocante.

Francisco Figueiredo



Há mais de 13 mil pessoas sem abrigo em Portugal

EXPRESSO



EURONEWS.COM

Inferno e destruição em Gaza

GAZA

GENOCÍDIO

■ Não há como esconder. Por mais que se “cozinhem” justificações para a sistematização das intervenções de Israel em Gaza, elas estão cada vez mais perto de acções encetadas para dizimar uma população inteira. Desta vez a denúncia vem num relatório a que a Amnistia Internacional chamou de “You Feel Like You Are Subhuman” (Sente-se como se fosse sub-humano) em que se acusa o governo liderado por Benjamin Netanyahu de na sequência dos ataques mortais liderados pelo Hamas a 7 de Outubro de 2023, desencadear “o inferno e a destruição contra os palestinianos em Gaza de forma descarada, contínua e com total impunidade”, sublinhando que o mundo está a presenciar um genocídio que deve terminar imediatamente. Um ano depois Israel matou mais de 44000 pessoas, feriu bem mais de 100 mil. Cerca de metade são crianças. Nunca morreram tantas crianças em tão pouco tempo. “De acordo com a UNOPS, o Gabinete das Nações Unidas para os Serviços de Projectos, há 2,1 milhões de pessoas a viver “num verdadeiro inferno e “mais de 70% da infra-estrutura civil -casas, hospitais, escolas, água e instalações sanitárias- foi destruída ou severamente danificada”. O TPI-Tribunal Penal Internacional pretende julgar o líder israelita por crimes contra a humanidade e crimes de guerra, a ONU e a Amnistia exigem que se acrescente o de genocídio à lista de crimes a investigar. Israel rejeita as acusações e diz que o “mundo” mente.

Francisco Figueiredo

STEREOSSAURO

O REI DAS MISTURAS

■ Esta também é uma época de festa. De música, de dança. Através delas podemos expiar as más energias, os maus momentos, assumir responsabilidades, e olhar para o futuro com optimismo. Expressões brejeiras como vamos ali “abandar o capacete” ou “sacudir o esqueleto”, atiram-nos o corpo para as pistas das discotecas, que neste período do ano preparam grandes noites, passadas ao som dos melhores sets discográficos, criados e selecionados pelos melhores DJ’s (disc-jockeys) portugueses. Um deles dá pelo nome de Stereossauro,

natural das Caldas da Rainha, que acaba de sagrar-se campeão mundial em Disco Mixing Club, que como o nome parece indicar, trata-se de uma vertente virada para as pistas de dança. Lá está. Menos técnica, mais “party”, como o próprio Stereossauro, nome artístico de Tiago Norte, faz questão de definir quanto alude às características da categoria em que venceu, e para a qual muito contam as escolhas musicais, e a reacção do público. A final da edição deste ano do concurso mundial que se realiza desde a década de 80, altura

em que o mundo parecia viver numa discoteca, teve lugar na capital francesa, e nela o artista caldense envergou a camisola da selecção nacional de futebol. Este “português em Paris” tem já uma boa colecção de títulos, e uma longa carreira que teve início quando pegou no gira-discos para animar, enquanto estudante, as festas da escola, e produzir os primeiros instrumentais de hip-hop. Depois foi “misturar até não haver amanhã”. Vira o disco, e toca outra. Vai um pézinho de dança?

Francisco Figueiredo



JEFF STRAW

Tiago Norte, ou Stereossauro, o campeão mundial de Disco Mixing Club

ÚLTIMA PÁGINA

JOÃO MESQUITA: O ENCONTRO COM O NC APÓS TRÊS MIL QUILÓMETROS NUMA BICICLETA

RUI F.L. DELGADO

Domingo, 15 de dezembro, na vila Madeiro (Penamacor), está numa esplanada um simpático espanhol: “Esta muy frio...” desabafa ele comigo. A beber uma cerveja e acompanhado de um fiel cão de cor preta sentado aos seus pés. Ao fim de tomar café, saio do Esplanada Jardim, e dou de caras com um alegre jovem de mais de trinta anos, ao pé de uma bicicleta e a contar um percurso. “Vou agora para o Sabugal, Castelo Rodrigo...”; e eu meto-me na conversa. “Depois, Figueira de Castelo Rodrigo, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa...” “Sim. Sim... E sigo”. Então eu respondo: “Uma vez que tem que andar tanto, quando fizer uma pausa vai ler o Notícias da Covilhã, jornal onde eu trabalho e que agora lhe ofereço...” Recebe e agradece. O João Mesquita, como se chama, responde-me: “Não tenho muito tempo, mas está bem, muito obrigado”. Ao mesmo tempo que o guarda na sua companheira de viagem. Pronto. E daí até contar um pouco da sua história foi um ápice. “Já saí de casa, Macedo de Cavaleiros, em agosto. O percurso é de Caminha a Vila Real. E já percorri mais de 3.000 quilómetros. Já fui a Compostela, já fiz também o Alentejo. Subi até Vila Velha



RUI F.L. DELGADO

de Ródão, Castelo Branco...” “E a Covilhã?” – Pergunto eu? “A Covilhã, é muito subida, e resolvi não ir”. “Venho agora de Pedrógão de São Pedro. As pessoas são muito amigas por onde tenho passado. Faço turismo selvagem. Umas vezes sou acolhido pelos bombeiros, outras por pessoas que me acolhem, outras durmo em escolas abandonadas...” “Tenho uma página no Instagram onde conto as aventuras do meu dia-a-dia. E já sou seguido por muitos milhares de pessoas”. “A minha mãe, que não tinha nada nas redes sociais, agora já tem e é uma maneira de me seguir e saber por onde ando.” Tem que escrever um livro. “Sim. Já me pediram e aconselharam a fazer... Já fui contactado por outros jornais e televisão”. E continuou: “Vou pôr-me a caminho. Começa a arrefecer. Não sei se ainda vou a tempo de passar o Natal a casa... Depois de umas fotos, a que ele prontamente aceitou: “Tiramos ali ao pé daquele símbolo do Natal”, aconselhou ele. Depois dos cumprimentos e das despedidas lá seguiu ele acompanhado também pelo jornal que para ler não custa nada...

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

CURTA COM... / Pai Natal

25 ANOS (E MAIS ALGUNS), AMIGO DAS CRIANÇAS

De onde é?

Sou de Santa Maria da Feira, mas resido na Covilhã.

Costuma dar muitas vezes vida ao Pai Natal?

Este ano, é a primeira vez. Já fazia animação infantil, sempre me interessou. Sempre fui muito dado às crianças e gosto de animá-las, dar um docinho, fazê-las felizes.

Este ano, já desempenhou aqui o cargo quantas vezes?

Em Belmonte, hoje, é já a minha quarta vez. Vou para a semana para a Vila Madeiro, em Penamacor.

“

Alguns meninos ficam na dúvida, em especial, os mais crescidos”



JA

O que é que as pessoas lhe pedem?

Muitas prendas, mas também beijinhos e abraços.

E as crianças acreditam mesmo em si?

Claro que sim. É esse o nosso intuito. Alguns meninos ficam na dúvida, em especial, os mais crescidos. Mas tentamos dar a volta.

Onde é que foi ver dessa barriga?

À casa dos leitões!

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ